



**Universidade Federal do Maranhão**  
**Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Educação Física**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A  
IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

**ANA RAQUEL MORAES PEREIRA**

**Pinheiro**

**2019**

**ANA RAQUEL MORAES PEREIRA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A  
IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão/ Campus Pinheiro para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento

**Pinheiro  
2019**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Moraes Pereira, Ana Raquel.

Formação de Professores de Educação Física: A importância da  
formação continuada / Ana Raquel Moraes Pereira. - 2019.

25 f.

Orientador(a): Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão,  
Universidade Federal do Maranhão, 2019.

1. Educação Física. 2. Formação Continuada. 3. Professor. I.  
Santos Nascimento, Claudio Tarso de Jesus.

II. Título.

**ANA RAQUEL MORAES PEREIRA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A  
IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura em Educação Física  
da Universidade Federal do Maranhão/Campus  
Pinheiro para obtenção do Grau de Licenciado  
em Educação Física.

A Banca Examinadora da Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em: 11/11/2019

---

Prof. Me. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Esp. Ana Claudia Maia Ferreira  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Ms. Lucio Carlos Dias Oliveira  
Universidade Federal do Maranhão

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os Professores que conheci ao longo da minha jornada enquanto estudante. A todos aqueles que sempre me incentivaram a seguir e dar continuidade aos meus estudos e perceber que a Educação é sempre o melhor caminho a seguir

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por sempre me mostrar o melhor caminho e fazer com que eu nunca desista dos meus objetivos, e ser sempre decidida e firme nas minhas escolhas.

Em especial eu dedico a conclusão da graduação a minha família por sempre incentivar e colaborar para que eu me dedicasse aos estudos e que sempre soubesse que esse é o melhor caminho a seguir. Meus pais (Anacilda da Luz Moraes Pereira e José Raimundo Pereira) que nunca mediram esforços para que pudesse ter a oportunidade de entrar em uma universidade, sempre estiveram ao meu lado dia e noite durante todos esses anos, contribuindo financeiramente e emocionalmente.

Como pilares importantes também deixo os meus agradecimentos a todos os professores do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão-Campus Pinheiro, em especial ao meu Orientador, o Professor Claudio, que sempre se dispôs para me ajudar e de maneira unida conseguir concluir esse trabalho. Agradeço também aos Professores Carlos Lúcio e Diogo Correa pelo apoio, incentivo e por me mostrarem caminhos a serem seguidos, meus sinceros agradecimentos a vocês.

Pra finalizar, agradeço aos meus colegas de turma, e demais colegas do curso de Educação Física, que juntos podemos debater ideias, questionamentos e até momentos de incertezas. Agradecer a amizade especial do meu grupo de trabalho e momentos de descontração, Layane e Bruno, de maneira carinhosa falar de uma amizade muito especial, Thalia, uma grande amiga que conheci e que se fez presente em varios momentos ao longo desses quatro anos.

Ser profissional não é apenas ter um certificado, ser profissional é saber o que está fazendo! (Autor desconhecido)

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Ana Raquel Moraes Pereira<sup>1</sup>

Cláudio Tarso de Jesus Santos Nascimento (Orientador)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhã; graduando do curso de Licenciatura em Educação Física; Pinheiro; MA

<sup>2</sup>Universidade Federal do Maranhão; graduação pela Universidade Federal do Maranhão; Mestrado em ciências da motricidade humana pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Docente do curso de Licenciatura em Educação Física; Pinheiro; MA

## RESUMO

O presente estudo buscou apontar a relevância da formação continuada para a docência e especificamente para os professores de Educação Física. A formação de professores está ligada com todo o desenvolvimento profissional, durante o período em que o docente se dedica a sua formação. É importante que os professores mantenham-se atualizados, visando à construção de novos métodos que o auxiliem na sua prática diária. A formação continuada refere-se a todo o processo realizado, após a formação inicial, através da participação em eventos acadêmicos, como: oficinas, cursos e projetos coletivos, ou cursos de curta e longa duração como Especialização, Mestrado e Doutorado. Para a realização do trabalho optamos por uma revisão de literatura com a utilização de método descritivo. As buscas foram realizadas no portal Scielo, Google acadêmico, revistas especializadas e livro. Por meio deste estudo, podemos verificar que os professores tem procurado investir em sua atualização profissional, buscando cursos de formações que os capacitam para atender as demandas educacionais e o mercado de trabalho.

**Palavras-Chaves:** Educação Física, Professor, Formação Continuada.



## **ABSTRACT**

This study aimed to point out the relevance of continuing education for teaching and specifically for Physical Education teachers. Teacher training is linked to all professional development, during the period in which the teacher is dedicated to their training. It is important for teachers to keep up to date with a view to building new methods that help them in their daily practice. Continuing education refers to the whole process, after initial formation, through participation in academic events, such as workshops, courses and collective projects, or short and long courses such as Specialization, Master and Doctorate. To perform the work we chose a literature review using a descriptive method. The searches were performed on Scielo portal, Google academic, specialized magazines and book. Through this study, we can verify that teachers have sought to invest in their professional updating, seeking training courses that enable them to meet educational demands and the job market.

**Keywords:** Physical Education, Teacher, Continuing Education

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EsEFEx	Escola de Educação Física do Exército
ENEFED	Escola Nacional de Educação Física e Desporto
CREF	Conselho Regional de Educação Física
CONFED	Conselho Federal de Educação Física

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
METODOLOGIA.....	13
CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	14
FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	16
FORMAÇÃO CONTINUADA.....	18
ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

## INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta as discussões e trajetória em torno da formação de professores de Educação Física no Brasil e a sua relevância para a sociedade, em particular, aos professores que atuam no ensino básico. Ressalta-se a importância de conhecer o contexto histórico das propostas de formação de professores presentes na sociedade desde o século XVII e se tornando mais pertinentes a partir do século XIX até o modelo de sociedade atual.

A abordagem inicial do trabalho apresenta os primeiros incentivos sociais, para as formações docentes que aconteceram fora do Brasil, com a finalidade de instruir a sociedade diante de mudanças dentro do contexto social. No Brasil a preocupação com a formação de professores é apresentada, após a independência do país, a partir desse momento o cenário educacional brasileiro foi sendo modificado mediante mudanças no contexto social.

Introduzindo a abordagem sobre a formação em Educação Física, apresentamos às perspectivas de formação ocorridas no Brasil. A formação de professores em Educação Física surge no âmbito Militar, cuja formação era altamente tecnicista. Em momentos pouco estáveis foram surgindo vários caminhos, para incorporar novos incentivos para as formações. Aos poucos, novas perspectivas foram se concretizando e sendo incorporadas ao perfil específico da área de formação da Educação Física, por exemplo, a inserção de conhecimentos pedagógicos no currículo.

A formação continuada é um dos grandes pilares, para a renovação do conhecimento do professor. Mesmo sendo de fundamental importância para sua formação, ainda existe uma lacuna entre os professores e a busca da qualificação profissional, que maioria das vezes é justificada pela falta de tempo, pelos baixos salários, pelas longas jornadas de trabalho entre outros aspectos, que o incapacita de ir a busca de sua atualização profissional.

A atualização profissional se torna necessária e relevante, para que o docente possa desenvolver um bom trabalho e manter-se atualizado e atuante diante das demandas educacionais, das políticas educacionais e das exigências do mercado, que vão sendo modificadas. Destacamos como meio de atualização profissional cursos de curta duração (Especialização), participação em eventos acadêmicos, por exemplo, oficinas, cursos, congressos e seminários, até atualizações em cursos

mais prolongados como Mestrado e Doutorado.

Alguns autores ressaltam a sobre a importância da atualização docente para com a sociedade. Gatti (2016) relata que a preocupação com a formação continuada do docente, dentro do ambiente educacional já perdura por longos anos. Mas esta preocupação torna-se mais pertinente a partir das questões envolvendo desigualdades. Para amenizar a diferença social presente na sociedade, pela falta de instrução, o papel do professor é justamente o de fomentar conhecimento, para essas diferenças sejam amenizadas. Durante o processo de formação é necessário que haja o envolvimento de todos, ou seja, da escola, dos momentos de encontros e principalmente do elemento principal do processo, o professor.

Segundo Salles et al (2015) o mercado de trabalho tem se tornado cada mais exigente e é imprescindível que o profissional acompanhe as demandas em vigor, por este motivo o principal objetivo em procurar uma formação continuada é melhorar e dar continuidade a todo o conhecimento adquirido ainda na formação inicial, além do suporte para o aperfeiçoamento profissional. A área de formação em Educação Física divide-se em diferentes eixos e, com grandes oportunidades de engajamento profissional, entre elas os espaços escolares.

Para Saviani (2009) é necessário entender que as políticas educacionais vigentes são importantes, mas é inviável o discurso da importância da educação, em suas diversas áreas, com a falta de investimentos em medidas educacionais. As políticas educacionais precisam ser mais atuantes, para tornar viável o desenvolvimento da Educação.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo apresentar a relevância da formação continuada para a docência e especificamente para os professores de Educação Física.

## **MÉTODO**

Para a realização deste estudo optamos por uma pesquisa de revisão de literatura, para nos ajudar a compreender e descrever sobre a importância da formação continuada do professor de Educação Física.

Para Barros (2011) a revisão bibliográfica é fomentar sobre os autores com os quais dialogamos sobre toda a produção já existente. Os autores consultados devem ser destacados durante a elaboração e execução do estudo, pois são essenciais

para a construção do trabalho e, não é correto negligenciá-los. A literatura já existente contribui para apontar caminhos, para o qual o autor precisa caminhar. Na revisão de literatura consultamos autores, que trazem reflexões sobre o mesmo tema que tomamos para estudo, ou que contém desenvolvimentos teóricos importantes para o nosso trabalho.

O levantamento dos trabalhos sobre a temática em estudo foi realizado por meio de buscas através do Google Acadêmico, portal Scielo, revistas eletrônicas, livros e obras textuais, como a utilização da combinação dos seguintes descritores: Formação inicial e continuada, formação de professores e profissão docente, formação de professores e Educação Física, Educação Física e escola e, formação continuada e professores.

Como critério de inclusão optou-se por trabalhos realizados entre os anos 2000 a 2019, todos em língua portuguesa, publicados em revistas especializadas na área da Educação ou área da Educação Física. Como critério de exclusão foram descartadas as obras, que não estavam relacionadas diretamente com a formação continuada do professor.

O número de trabalhos encontrados inicialmente foi composto por 9980, resultado este obtido através da primeira palavra utilizada para a busca, após filtrarmos as buscas e adotando os critérios de inclusão e exclusão, selecionamos 23 obras, que subsidiaram nossa investigação.

Após a seleção das obras, passamos a organizar as informações, através de fichamento de citações indiretas que foi fundamental, para a elaboração, estruturação e redação do estudo.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A preocupação com a formação do professor surge no século XVII, por intermédio de Comenius, e a primeira instituição de ensino voltada para a formação de professores foi idealizada por São João Batista de La Salle no ano de 1684, na França na cidade de Reims, sendo nomeada de Seminário dos Mestres (DUARTE, 1986 apud SAVIANI, 2009).

Com a necessidade de aprimorar o conhecimento popular se torna mais

marcante a partir do século XIX, após à revolução francesa. A partir, deste momento, foram criadas as Escolas Normais, que tinham como princípio a formação de professores. A criação da primeira escola normal foi pensada no ano de 1794, mas a sua efetivação ocorre, um ano depois, na cidade de Paris em 1795.

Com o surgimento dessas escolas a formação dos professores foi dividida em dois níveis, ou seja, a Escola Normal Superior e Escola Normal Primária. A Escola Normal Superior caberia a responsabilidade em preparar o professor, para atuar no ensino de nível secundário e, a Escola Normal Primária se preocuparia com a formação do professor, para lecionar no ensino primário. Vale ressaltar, que posteriormente, países como Itália, Inglaterra e Estados Unidos passaram a aderir, ao longo do século XIX, em seu ensino a proposta de instalação da Escola Normal. No Brasil, os primeiros indícios sobre a capacitação dos professores ocorrem após a proclamação da independência, com o propósito de oferecer a população conhecimento. O contexto educacional no Brasil foi se articulando com as mudanças ocorridas na sociedade ao longo dos séculos XIX e XX (SAVIANI, 2009).

O autor supracitado afirma que no Brasil foram estudadas várias propostas de formações de professores, que em poucos momentos permaneceram estáveis. Destaca que durante o golpe militar em 1964, algumas mudanças ocorreram no cenário educacional devido alterações na legislação de ensino. A partir deste momento, as escolas normais foram extintas e substituídas pelos ensinos de nível de primeiro e segundo graus. A formação para atuar até a quarta série do primeiro grau, girava em torno de 3 anos com uma carga horária de 2200h e a formação para atuar até a 6ª série, durava 4 anos com carga horária de 2900h. Esta proposta foi adotada em território nacional. Quanto ao segundo grau ocupou o lugar do antigo curso normal.

Para o ensino do primeiro e do segundo grau surge à formação de professores em nível superior nos cursos de Licenciatura. No curso de Pedagogia eram formados professores e especialistas em Educação, por exemplo, diretores, orientadores educacionais, supervisores escolares e inspetores de ensino. No ano de 1980 é atribuído ao curso de Pedagogia a função de formar professores, para trabalhar com a educação infantil e as séries iniciais do primeiro grau.

Conforme Melo (2008) no ano de 1970 as políticas educacionais passaram a enfatizar as discussões sobre a formação de professores, inspiradas nas ações de mudanças, que ocorriam na América latina. Durante esta década houve muitas

discussões sobre a qualificação e, ela passa a ser percebida como um caminho para ampliar a formação dos docentes.

Na década de 1990 surgem iniciativas na busca de novos métodos, com o intuito de compreender as práticas e os saberes dos professores, até então poucos valorizados, nos programas de formação de professores. Neste momento, se faz necessário que o professor adeque seus conhecimentos em relação a sua prática e passe a reconhecer a importância de se capacitar. Esta concepção promove o desenvolvimento dos professores dentro das instituições escolares (NUNES, 2001).

Tardif (2000) ressalta que os conhecimentos específicos, de cada área de conhecimento, são adquiridos através de uma longa preparação, quando o indivíduo ingressa no curso de formação e o finaliza com sua certificação, que será o diferencial entre o profissional habilitado para o não habilitado, conseqüentemente não certificados. As Universidades e as Instituições equivalentes devem garantir uma formação, que vise uma melhor qualificação do docente e o prepara para enfrentar o mercado de trabalho.

Em síntese, as obras publicadas sobre formação de professores são amplas e necessárias para discursões no modelo de sociedade atual em que vivemos, embora pouco priorizada, o que impede o docente de realizar um bom trabalho. O trabalho docente gira em torno de saber e saber fazer, e isso envolve todo o processo de escolarização.

## **FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA**

As discussões sobre a Educação Física, como uma área de estudos e componente curricular, tem sido foco de investigação de vários autores ao longo dos anos. Os debates sobre a Educação Física escolar são apresentados deste o século XX e, perpassou por vários momentos históricos e sociais no país até a sua abordagem na sociedade moderna (MARIN et al., 2011).

Segundo Benites, Souza Neto e Hunger (2008) a formação inicial do professor de Educação Física, tem seu início em meados do século XX e as primeiras escolas formadoras estavam vinculados a Marinha, a Força Pública e ao Exército. No ano de 1929 foi instituído o curso provisório de Educação Física, ministrado pelo exército e em 1933 surge a Escola de Educação Física do Exército (EsFEEx) na cidade do Rio de Janeiro. Nesta ocasião, o curso de formação em



Educação Física era exclusividade dos militares. A proposta era formar homens fortes, obedientes e preparados para os combates. Com relação aos conteúdos tinha como base os métodos ginásticos, com ênfase nos métodos Alemão e Francês e toda estrutura curricular do curso era voltada para a formação de militares.

As primeiras escolas de formação superior em Educação Física são criadas entre o final da década de 1920 e o princípio da década de 1930, durante o governo do presidente Getúlio Vargas. Apesar de estar bem distante das demais licenciaturas, no que diz respeito ao currículo, aos poucos ela vai se ampliando. No ano de 1939 fundou-se a Escola Nacional de Educação Física e Desporto (ENEFED) na Universidade do Brasil, que foi sistematizada nos moldes da organização da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), que objetivava a expansão do método francês e a capacitação de técnicos cujo objetivo tinha entre seus principais objetivos a difusão do Método Francês como método nacional de educação física e a preparação técnicos qualificados em educação física e desportos (QUELHAS; NOZAKI, 2006).

Segundo Benites, Souza Neto e Hunger (2008) a primeira reformulação no currículo ocorre em 1945, após o fim do Estado Novo, através do Decreto-Lei 8270/45, que estabelecia a revisão no tempo de formação dos cursos de Educação Física, passando de dois para três anos e, conseqüentemente mudanças na carga horária e no quadro de disciplinas. No ano de 1953, agora sob o comando de Juscelino Kubistchek, o Decreto 1921/53 determina a obrigatoriedade do término do segundo ciclo, atualmente ensino médio, como condição para ingressar no curso. No ano de 1957 a Educação Física abandona sua característica de curso técnico.

A partir de 1969 os cursos de formação passam a incluir em seus currículos disciplinas de cunho pedagógico, entre elas, Psicologia da Educação, Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino, Prática de Ensino/Estágio Supervisionado que deveriam ser atrelados aos conhecimentos inerentes da formação. Esta mudança resultou em várias críticas, pois naquela ocasião preparava-se um profissional com conhecimento puramente técnico e com a implantação das disciplinas pedagógicas, o aluno passaria a usufruir, também, destas aprendizagens (SOUZA NETO; BENITES, 2005).

O decênio entre 1970-1980 é marcado por uma grande ascensão da Educação Física, devido a proliferação das academias de ginastica e a criação das escolinhas esportivas (BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008). Durante este

período, mais especificamente na década de 1970, é percebido, também, o desenvolvimento de cursos de pós-graduação e a multiplicação dos cursos de graduação no Brasil (AZEVEDO; MALINA, 2004 apud BENITES, SOUZA NETO E HUNGER, 2008). Vale ressaltar, que só a partir de 1980, passa-se a ter um olhar para a Educação Física escolar, no exato momento da passagem do regime militar para o democrático.

No ano de 1987 a Educação Física, de acordo com Quelhas e Nozaki (2006), houve uma divisão do curso dando origem a duas habilitações: licenciatura e bacharelado. A licenciatura estaria voltada para a formação de professores, tendo como campo de atuação a escola, mais precisamente na Educação Física escolar. Quanto ao bacharelado tem a função de preparar profissionais, que habilitados para trabalhar em clubes, academias, gestão esportiva e afins. Muitas foram as discussões em torno desta divisão, principalmente quanto a área de atuação e intervenção de cada habilitação. Meio aos debates, em 1998 a Educação Física se consolida como profissão regulamentada, através da Lei 9696 e em 1º de setembro de 1998 foi fundado o sistema CREF/CONFED (Conselho Regional de Educação Física/Conselho Federal de Educação Física).

Com relação a formação de professores, os autores supracitados destacam que entre 2001 e 2002, final do governo Fernando Henrique, ocorreu uma nova organização no ensino, que listava uma série de competências para a formação docente, cujo objetivo era articular a prática a teoria, tendo como principais pontos a composição de agrupamento de conhecimentos, habilidades e saberes que contribuiriam para a formação do professor.

## **FORMAÇÃO CONTINUADA**

O debate em torno da Educação Física escolar não se limita apenas em práticas adquiridas pelos professores, mas também pela falta de oportunidades de qualificação profissional e de recursos didáticos oferecidos pela escola. Grande parte dos professores, ao longo da sua jornada, não tem buscado melhorar a sua formação inicial. Esta lacuna na sua qualificação profissional pode ser justificada pela falta de tempo, de dinheiro e de oportunidades.

De acordo com Cruz (2019) os estudos sobre formação de professores no Brasil perpassaram não apenas como temática de estudo, mas referem-se a um

amplo campo de medidas que envolvem propostas e legislações, que darão suporte a formação dos professores elevando o nível da Educação Básica. As medidas adotadas para a formação docente são analisadas sobre perspectivas diferentes e colocadas como modelos formativos. É compromisso do professor construir a sua própria identidade profissional de acordo com o espaço em que ele se encontra.

A formação docente é dividida em duas etapas, formação inicial, aquela que corresponde a primeira formação a ser desenvolvida pelo profissional que pretende iniciar a sua carreira, e a formação continuada, que corresponde as demais formações a serem realizadas, o que discurremos ao longo do trabalho.

É correto afirmar que a formação continuada possui uma forte concretização de todo o conhecimento a ser repassado no local em que o profissional da educação está inserido. No entanto, precisamos reforçar o modelo de formação inicial. Sendo assim, de acordo com Amorim (2015) a formação inicial é naturalizada como uma formação não suficiente onde o profissional irá desempenhar um bom trabalho. O mesmo autor ainda remete sobre a esperança de formar e certificar professores capazes de se integrar no mercado de trabalho, as futuras formações são necessárias para atualizar a formação anterior.

Brasil (2015) ressalta que a formação inicial tem como objetivo preparar o profissional para assim desenvolver as suas funções na educação em todas as suas etapas, a partir de compreensões sobre a educação escolar. A formação inicial é destinada para aqueles que têm por objetivo atuar no processo educação e em outras áreas que necessitam de conhecimento pedagógico. É necessário compreender a relação que envolve a formação inicial, como teoria e pratica e experiências anteriores.

Ainda em Amorim (2015) as melhorias da formação inicial devem existir com base em dois fatores. As universidades por sua vez devem investir de maneira vigorosa na formação de Professores, além de propostas pedagógicas.

As Diretrizes Nacionais Curriculares, que é o documento responsável em regular as formações docentes, ressalta que a formação continuada deve ocorrer pela oferta de atividades formativas e cursos de atualização, extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado que agreguem novos saberes e práticas, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação (BRASIL, 2015).

Segundo Souza Neto e Benites (2005) as políticas educacionais são responsáveis em conduzir as propostas, os incentivos e os modelos da formação profissional. Afirma ainda, que as diretrizes curriculares, como política de ensino, oferecem suporte para as propostas de formação de professores possibilitando a eles visões sobre a identidade docente.

Sobre as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Educação Física, destacamos o seu papel de orientar as propostas sobre as formações docentes. A formação inicial e continuada do professor de Educação Física, tem a função de qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos, referente a motricidade humana, movimento humano, cultura do movimento corporal, atividade física nas suas diversas manifestações percebidas no jogo, no esporte, no exercício, na ginástica, nas lutas e na dança dentro do e ambiente escolar (BRASIL, 2018).

Mileo e Kogut (2009) apontam a importância da atualização profissional, ao enfatizar que o docente precisa estar sempre se atualizando, pois a sociedade atual vive em constantes transformações e o mercado trabalho torna-se cada vez mais exigente. O mercado de trabalho necessita de profissionais bem qualificados e que saiba lidar com as demandas educacionais.

Brasil (2004) enfatiza nas atribuições na área da Educação Física sobre o desenvolvimento do trabalho profissional. Consiste como uma área de formação que entre as suas abordagens encontra-se o objetivo de estudar sobre o movimento humano, o exercício físico, esportes, promoção da saúde entre outras ramificações, sendo assim, todo profissional no início de sua formação deverá se qualificar para analisar e intervir na realidade em que ele se encontra. Realizando essas intervenções por meio do conhecimento corporal. Sobre as instituições formadoras e o seu projeto pedagógico, o conhecimento dos professores em educação física devem está pautados em autonomia do profissional, processos formativos, conhecimentos teóricos e práticos.

De acordo com Rossi e Hurger (2012) tem se percebido um avanço na formação continuada dos professores, mas ainda é vista como um processo em construção. Segundo Tardif (2000) os profissionais precisam priorizar e buscar meios de conhecimentos especializados e formais. Muitos alunos chegam ao final do curso, sem perceber que mais importante que saber fazer é apreender a ensinar os conteúdos da disciplina de Educação Física (FIGUEIREDO, 2004).

Conforme o autor supracitado, o aluno ao ingressar na carreira acadêmica carrega consigo experiências sociais e sociocorporais, que foram adquiridas fora da graduação. As experiências anteriores e as vivenciadas pelo professor na graduação exerce grande influência na sua escolha no campo de atuação profissional.

## **ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL**

Na busca pela atualização profissional, que possa ser realizada em pouco espaço de tempo, os professores têm recorrido aos cursos de curta duração. Segundo Melo (2008) a procura por este tipo de formação continuada, visa se apropriar de um conhecimento imediato que acompanhe o mercado de trabalho. Este é um dos motivos pela procura e o aumento de ofertas de cursos desta modalidade, além da economia de tempo. Grande parte dos professores, buscam principalmente por conhecimentos metodológicos, para trazer contribuições para a sua prática diária.

Segundo Magalhaes e Azevedo (2015), a formação de um professor não se faz apenas através de participações em eventos e oficinas, mas diante de reflexões que ele faz de seu trabalho, buscando construir a sua identidade profissional, por meio de vários processos de aprendizagens.

Segundo Alvarado-Prada, et al (2010), os professores que aderem a eventos de formação a consideram importante, pois através dela existe a possibilidade de compartilhar, por intermédio de um trabalho coletivo, experiências que contribuem para a sua formação. A maioria dos docentes que buscam um curso de especialização tem como objetivo principal a busca de informações, que preencham as lacunas da formação inicial. O propósito da formação continuada é garantir, aos professores, informações atualizadas e que tragam contribuições para a formação do aluno.

É importante ressaltar a relevância dos cursos de longa duração como Mestrado e o Doutorado. Ambos fornecem contribuições essenciais, para a formação continuada dos professores, pois proporcionam a eles capacitação e um novo sentido para sua trajetória de formação, favorecendo um olhar crítico mediante reflexões e produção de novas práticas (AMBROSETTI; CALIL, 2016).

Conforme Sena et al. (2016) a Base Nacional Comum Curricular alerta sobre a necessidade do professor acompanhar e se fazer presente nas ações e nas

mudanças que ocorrem na prática diária.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo nos permitiu apontar a trajetória da formação de professores, especificamente os da Educação Física, que durante várias décadas permaneceu instável no cenário educacional. As primeiras tentativas de formulações curriculares apresentavam modelos distintos, o que refletia no perfil do profissional que estava sendo qualificado e tão pouco era valorizado.

Atualmente, o Professor por sua vez compreende a relevância do seu trabalho e passa a investir em sua atualização profissional, o que compreendemos por formação continuada, deixamos claro o papel das diretrizes curriculares nacionais em permitir a formação continuada do professor, bem como o seu conhecimento sobre conteúdos afins da sua área o que contribui para as suas futuras formações a fim de construir a sua identidade profissional. É notável o avanço na formação continuada de professores de Educação Física, e como ela é significativa para o processo educacional, ressaltamos também a contribuição de um profissional bem preparado para atender demandas educacionais. No entanto, ainda precisamos oferecer qualidade nas escolas assim como melhores condições de trabalho para os professores.

## REFERÊNCIAS

- ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas.** Revista Diálogo Educacional, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.
- AMBROSETTI, Neusa Banhara; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa. Contribuições do Mestrado Profissional em Educação para a formação docente. **Reflexão e Ação**, v. 24, n. 3, p. 85-104, 2016.
- BENITES, Larissa Cerignoni; DE SOUZA NETO, Samuel; HUNGER, Dagmar. **O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física.** Educação e Pesquisa, v. 34, n. 2, p. 343-360, 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.** Brasília, MEC, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.** Brasília, MEC, 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.** Brasília, MEC, 2015.
- BARROS, José D. Assunção. A Revisão Bibliográfica—uma dimensão fundamental para o planejamento da pesquisa. **Instrumento-Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 13, n. 1, 2011.
- CAROLINA MARIN, Elizara et al. **Formação continuada em educação física: relação entre mundo do trabalho, políticas educacionais e educação.** Movimento, v. 17, n. 2, 2011.
- CRUZ, Marlon Messias Santana et al. **Formação profissional em educação física: história, avanços, limites e desafios.** Caderno de Educação Física e Esporte, v. 17, n. 1, 2019.
- DE ALMEIDA AMORIM, Rejane Maria. A Formação Inicial e a Continuada: diferenças

conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. **Cad. Cedes**, v. 35, n. 95, p. 37-55, 2015.

DAS NEVES SALLES, William; FARIAS, Gelcemar Oliveira; DO NASCIMENTO, Juarez Vieira. **Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 29, n. 3, p. 475-486, 2015.

DE MAGALHÃES, Lígia Karam Corrêa; AZEVEDO, Leny. **Formação Continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente**. Cadernos Cedes, v. 35, n. 95, 2015.

DE SENA, Dianne Cristina Souza et al. **A BNCC em discussão na formação continuada de professores de Educação Física: um relato de experiência– Natal/RN**. Motrivivência, v. 28, n. 49, p. 227-241, 2016.

DE SOUZA NETO, Samuel; BENITES, Larissa Cerignoni. **Educação Física e formação profissional**. Lecturas: Educación física y deportes, n. 81, p. 15, 2005.

FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. **Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber**. Movimento, v. 10, n. 1, p. 89, 2004.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores: condições e problemas atuais**. Revista internacional de formação de professores, v. 1, n. 2, 2016.

MELO, Maria Alice. **Desafios pedagógicos: na formação inicial e trabalho docente e na avaliação**. (Maria Alice Melo Org.) São Luís: EDUFMA 2008. (Coleção diálogos contemporâneos 2)

MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. **A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica**. In: IX Congresso Nacional de Educação–EDUCERE. 2009.

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. 2001.

QUELHAS, A. A.; NOZAKI, H. T. **Políticas neoliberais e as modificações na formação do professor de Educação Física: em defesa da politecnicidade**. Seminário



da REDESTRADO: regulação educacional e trabalho docente, v. 6, 2006.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. **As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 26, n. 2, p. 323-338, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários.** Revista brasileira de Educação, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000.